

GRUPO SOBREVENTO
apresenta

MEU JARDIM

Teatro para Bebês

Patrocínio Apoio Realização

 **PETROBRAS**  **funarte** FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  **Ministério da Cultura**  

Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2008

O que de início parece engraçado
- Afinal de contas, o que é que um bebê vai entender no Teatro? -
Revela-se, de repente, uma surpresa:
Já não fazia tempo que havíamos chegado ao consenso
De que a Arte não tem que ser entendida?

“É lindo ver o tempo todo a emoção nos olhos dos atores, que às vezes não se furtam a deixar suas lágrimas escorrerem, tamanho é o prazer de constatar o encantamento dos pequeninos. O melhor de tudo é constatar que não há nada de leviano, nem de oportunista, nem de mercantilista, nem de irresponsável nesta iniciativa do Sobrevento. Tudo é feito com a maior qualidade artística e um cuidado respeitoso com as crianças e com seus pais.”

Dib Carneiro Neto - Revista Crescer

“As mudanças constantes de sons e luz para mimetizar sol, vento e tempestade cativaram a atenção dos bebês. Os bichos eram apresentados na forma de bonecos de pano e marionetes, causando risos, sustos e espanto.”

Fábio Fujita - Revista Piauí

“Nada se compara ao movimento em frente a um galpão na Mooca, sede do Grupo Sobrevento. No fim de semana, forma-se uma grande fila para disputar as 70 vagas (35 bebês e 35 adultos) para Bailarina e Meu Jardim, as duas peças bacanas para nenês em cartaz ali.”

Clara Nobre de Carvalho - Revista Veja

“É um jardim regado de poesia e sutileza, pontuadas principalmente pela interpretação do ator-semeador Luiz André Cherubini, que demonstra conexão com a plateia. Bonito ver os pequeninos enchendo o palco-jardim com flores e frutos.”

Gabriela Romeu - Folha de São Paulo

“Um momento muito bonito foi quando um dos bebês sentiu vontade de ajudar a plantar as sementes do jardim. A criança foi até o personagem, sentou ali com ele e quanto todos pensaram que a primeira coisa que faria seria colocar as sementes (miçangas) na boca, ela reproduziu o gesto do ator e, assim como ele, colocou as sementes no cesto.”

Daniela Jacinto - Cruzeiro do Sul

“São peças que revelam um surpreendente modo de fazer teatro, retomando a ideia de que os palcos são lugares de comunhão, jogo e descobertas, sempre com muita delicadeza e inteligência.”

Maria Fernanda Vomero - Revista Época

“Além disso, as apresentações também são uma opção de passeio para quem tem filho pequeno, já que nem todos os lugares são apropriados ou tem estrutura para receber crianças.”

Simone Tinti - Revista Época

“Os bonecos salvaram o meu Festival. Acreditem-me, era a última coisa que eu teria esperado. (...) Houve muita variedade este ano, houve grandes nomes, houve maravilhosas casas cheias - mas se não fosse pelo Grupo Sobrevento e pelo Théâtre Granit, teria havido uma sensação de pouco envolvimento emocional, prazer e inspiração que são preciosos.”

Susan Conley - WOW! - What's on Where - Irlanda

“Desde a sua estreia aqui em 1996 com a notável Mozart Moments, o grupo brasileiro Sobrevento mostra enormes avanços técnicos e estéticos. Está hoje na maturidade da sua particular linguagem, que funde bonecos e atores num todo expressivo e orgânico.”

Pedro Labra Herrera - El Mercurio - Chile

“O Grupo Sobrevento se especializou no teatro de bonecos e de manipulação de objetos, conseguindo uma notável sofisticação nesse ramo.”

Patricia Espinosa - Ambito Financiero- Argentina



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010 e 2017), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014 e 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), China (2017 e 2019) e Índia (2020), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e "pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país".

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012, 2014, 2016 e 2017 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Theatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013), Sala de Estar (2013), Eu Tenho uma História (2014), Só (2015), Terra (2016), Escombros (2017), Noite (2019) e O Amigo Fiel (2019). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

Apesar de sua longa carreira, somente em 1º de junho de 2009 abriu a sua primeira sala pública, o seu primeiro espaço. O ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Animação. Com uma programação sempre gratuita, recebeu 43 de alguns dos maiores nomes do Teatro de Animação mundial, de diferentes países.

Entediado, em meio a um deserto, um viajante decide criar um jardim. Mas como fazê-lo? A partir do texto da autora belga de origem iraniana Mandana Sadat, o Grupo Sobrevento compõe um espetáculo que fala de esperança, de sonho, do desejo e da possibilidade de transformar o mundo, em uma paisagem que poderia ser o Irã, como poderia ser o Brasil. A montagem utiliza elementos visuais e sonoros próprios da cultura brasileira, que a aproximam da cultura iraniana e que, curiosamente, parecerão familiares a cidadãos de todo o mundo. A estrutura do texto original - publicado em um livro que se lê em idioma ocidental da esquerda para a direita e que se lê em persa da direita para a esquerda, compondo duas histórias semelhantes porém diferentes - mantém-se nesta montagem, com a construção e a desconstrução do jardim. Uma desconstrução que deixa, entretanto, uma semente como presente de esperança e de possibilidade de recriação, ao alcance de todos nós. Para o Grupo Sobrevento, criar um mundo, um jardim, do nada, no nada, como o faz em seu espetáculo, como o fez Mandana Sadat ao escrever o seu livro, como fez o público ao ter os seus bebês, é a crença de que há um mundo bonito a ser construído e que a vida, definitivamente, vale a pena.

COMO NASCEU MEU JARDIM

Primeiramente foram desenvolvidas improvisações a partir do Teatro de Objetos, buscando tanto um tipo de presença cênica mais verdadeira, natural, casual, espontânea, quanto uma condução não linear de uma história, tratando de estabelecer uma atmosfera, um clima dramático, descolado do uso da palavra. Foram feitos contatos e visitas a creches, tanto para a difusão da idéia de um Teatro para Bebês, quanto para a própria observação do cotidiano das instituições e das crianças.

Montado a partir de improvisações com objetos e brinquedos, o espetáculo acabou cruzando-se com o texto de um livro para crianças escrito por Mandana Sadat. Em um lote de livros para crianças, presenteado pela CIA. LA CASA INCIERTA ao GRUPO SOBREVENTO, encontrava-se o livro O Jardim de Babaï, que, escrito em espanhol e em persa, logo chamou a atenção do Grupo e combinou-se com o processo. Um inesperado convite para viajar ao Irã, representando o Brasil em um importante Festival de Teatro (com outro espetáculo do repertório do SOBREVENTO) estreitou as relações entre o processo de pesquisa do Teatro para Bebês e o texto que falava do Irã. Em contato com a autora, o Grupo recebeu a permissão para adaptar o texto a uma realidade e paisagem brasileiras, pelos muitos elementos em comum entre os dois países.

Tendo tomado como ponto de partida a pesquisa dos brinquedos criados pelo escultor norte-americano Alexander Calder para o seu CIRCO, espetáculo casual que apresentava com sua mulher para um círculo de amigos, os brinquedos terminaram por cruzar-se também com o processo. Em busca de uma paisagem do nosso país, chegamos, mais adiante, com a colaboração do diretor musical João Poletto, aos vissungos, cantos de trabalho dos negros, escravos nas minas da

região de Diamantina (MG). Com os coreógrafos Alício Amaral e Juliana Pardo, aproximamo-nos da capoeira. Com a figurinista Thaís Larizzatti, artista plástica especializada em tapeçaria, o espetáculo explorou a ideia dos tapetes, presente no texto original. Brinquedos, tapetes, capoeira, vissungos, o espetáculo conseguiu estabelecer um ambiente brasileiro, ao mesmo tempo popular e sutil.

O espetáculo tem, ainda, a curiosa estrutura de construção e desconstrução, refletindo o livro original, escrito em espanhol – da esquerda para a direita – e em persa – da direita para a esquerda, narrando duas histórias semelhantes, porém inversas. No palco, dois atores e um músico. Violão, percussão e cantos. Na platéia, bebês que se maravilham com a construção de um jardim, a partir de um deserto, que se deslumbram com um desfile de brinquedos mecânicos e que, vendo Teatro pela primeira vez, não só se envolvem com a possibilidade de criar e desfazer, mas vivenciam um encontro social, artístico, cultural, que nunca tiveram a oportunidade de experimentar.

O SOBREVENTO E O TEATRO PARA BEBÊS

Há cerca de dez anos, o SOBREVENTO pesquisa o Teatro para Bebês e mantém um intercâmbio artístico com a Cia. La Casa Incierta, pioneira do gênero na Espanha. O grupo vem realizando palestras, debates, encontros, oficinas e vem promovendo apresentações de companhias estrangeiras - os maiores expoentes do gênero da França, Espanha, Itália, Dinamarca, Canadá e Uruguai. Realizou em 2010, 2013, 2014 e 2015, a Mostra Primeiro Olhar - Festival Internacional de Teatro para Bebês nas cidades de São Bernardo do Campo e São Paulo. As três últimas edições contaram com o apoio do Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, que apoiará a 5ª edição, em 2016. Em 2011 realizou, com o patrocínio do Ministério da Cultura e do Banco do Brasil, o 1º Ciclo Internacional de Teatro para Bebês, no Rio e em Brasília. O grupo fez ainda muitas apresentações dos espetáculos BAILARINA e MEU JARDIM - criados em 2010 com o apoio do Prêmio Funarte Myriam Muniz - em creches e em São Bernardo do Campo, no Rio, em Brasília, em Recife, no Crato (Ceará), em Itajaí (SC), em São Carlos (SP) e no Sesc Pinheiros, Santo Amaro, Bauru, Piracicaba, Ribeirão Preto e São Caetano. Suas únicas temporadas aconteceram no Teatro Fernán Gómez, em Madri, e no Espaço Sobrevento, em São Paulo, com grande êxito. Em 2014, realizou 150 apresentações e 13 oficinas para professores e coordenadores de creches públicas de São Bernardo. E voltou à Espanha, a convite do Festival El Més Petit de Tots, apresentando-se na região da Catalunha. Os espetáculos foram indicados ao Prêmio FEMSA de Teatro Infantil e Jovem, inclusive na categoria especial, "pela sensibilidade e pelo talento em promover sua primeira temporada de espetáculos para bebês e primeira infância." O crítico Dib Carneiro Neto (Revista Crescer) também destacou o Teatro para Bebês do SOBREVENTO como a melhor iniciativa cultural de 2011 no campo do Teatro para Crianças: "...é teatro do melhor nível, que emociona, que toca, que estimula."

Teatro para bebês: um sucesso do *Grupo Sobrevento*

Duas ótimas peças, *Bailarina* e *Meu Jardim*, lotam nos fins de semana em São Paulo, com pais, mães, babás e... bebês de 0 a 3 anos

Dib Carneiro Neto

Pais e mães, principalmente os marinheiros de primeira viagem, ficam sempre muito ansiosos com tudo o que diz respeito à iniciação dos filhos na vida, o que é natural e perfeitamente compreensível. No tema específico que quero tratar hoje, não poderia ser diferente. Com que idade começar a levar as crianças ao teatro? Há mesmo muita ansiedade dos pais com relação a isso, a julgar pela quantidade de vezes em que já se aproximaram de mim – um crítico de teatro infantil – para me fazer esta pergunta. Com um aninho? Com dois? Três?!!!

Minha resposta não é baseada em teorias e estudos, mas em bom senso. Não estou descobrindo nenhum ovo de Colombo nem virando guru de autoajuda do teatro infantil. Eu sempre respondo a mesma coisa aos pais ou às mães: "A ansiedade é sua. Com 3 anos, é ótimo e passa a ser bem proveitoso, mas, se você quiser que seu filho comece mais cedo ainda, leve-o assim que seu bebê já puder sentar quietinho no seu colo e conseguir fixar por um certo tempo seu interesse no que está acontecendo no palco, mantendo um mínimo de silêncio. É claro que o bebê não vai entender o texto, a poesia, as metáforas, os personagens, mas todo e qualquer estímulo (cor, luz, som), por menor que seja, já será um começo saudável para alimentá-lo com as primeiras 'papinhas' de linguagem artística. O importante é levantar e ir embora da sala assim que ele abrir o berreiro, assim que ele se cansar e ficar irrequieto no seu colo. Nada de forçar, porque, no fim das contas, o programa perderá o sentido de prazer e, além disso, você e seu bebê estarão atrapalhando o restante da plateia na fruição do espetáculo. Mesmo que seu bebê fique entretido só por 15 minutos, olhando fixamente para algo no palco, isso já terá valido a pena e o preço do ingresso. Pegue o carro e vá embora. Ou espere no saguão, brincando com seu bebê, enquanto o restante da família vê a peça toda." É bom senso ou não é?



Mas eis que agora temos a modalidade de "**teatro para bebês**".

Tudo ficou mais fácil. No fim de semana que passou, fiquei encantado com a adesão das famílias a esta nova proposta. Com um louvável patrocínio da Petrobras, que faz os ingressos serem gratuitos, o premiado grupo **Sobrevento** está em cartaz até o fim do ano com duas peças "para bebês", nas manhãs de sábado e domingo (10h e 11h) – e as sessões têm lotado em sua sede no bairro do Belém, vizinho ao Brás, pertinho do Metrô Bresser, ou seja, totalmente fora do tradicional circuito de teatros paulistanos!

É preciso fazer reserva com boa antecedência.

O melhor de tudo é constatar que não há nada de leviano, nem de oportunista, nem de mercantilista, nem de irresponsável nesta iniciativa do Sobrevento. Tudo é feito com a maior qualidade artística e um cuidado respeitoso com as crianças e com seus pais. Nas mãos de um grupo errado, o rótulo "teatro para bebês" poderia virar um grande equívoco caça-níqueis. O que me surpreendeu foi o contrário: é teatro do melhor nível, que emociona, que toca, que estimula – e, além disso, é para bebês.

Em *Bailarina*, o espetáculo das 10 horas, Sandra Vargas mais uma vez dá um show de delicadeza e placidez em cena. Autora também do lindo texto, Sandra interpreta uma mulher que recebe de presente da filha uma caixinha de música, dessas com uma bailarina na ponta

dos pés. A ideia é valorizar as mínimas ações físicas e o conceito de repetição. Cada gesto é feito e refeito com o maior cuidado, em apurada preocupação com seu conteúdo simbólico e poético. O uso de objetos também é um grande achado, pois a escolha de espelhos, colares, tudo muito colorido e ao mesmo tempo harmonioso, atrai o olhar dos bebês e nos faz, nós adultos, cairmos num estado de contemplação, de calma, de relaxamento. Pérolas são usadas como as lágrimas da bailarina. Não importa se o bebê vai entender a metáfora: importa que a imagem é marcante e consegue entretê-lo e silenciá-lo, num exemplo da mais absoluta integração entre atriz e plateia.

Em ***Meu Jardim***, que começa sempre às 11 horas, Luiz André Cherubini e Maurício Santana exploram a espacialidade, as cores, a musicalidade. Num quadrado de pano que delimita o palco, os quatro cantos são o tempo todo explorados. O que acontece no primeiro cantinho do quadrado, é repetido no segundo, no terceiro e no quarto, para explorar a proximidade com todos os bebês da plateia. A luz é um show na hora em que Cherubini fala do sol. E o som é encantador quando ele fala de água. De uma bolsa saem muitos bichos de pano, para que os bebês também explorem o tato. E nessa bolsa há um sino pendurado, uma espécie de guizo, para que haja um som cada vez que o ator manipula a bolsa. Tudo isso não está ali à toa. Tudo é pensado com muito carinho e propriedade, para que os bebês sejam cativados para a arte teatral.

É lindo ver o tempo todo, em ambas as peças, a emoção nos olhos dos atores, que às vezes não se furtam a deixar suas lágrimas escorrerem, tamanho é o prazer de constatar o encantamento dos pequeninos com os gestos teatrais mais simples, com os estímulos artísticos mais primários. Ao final de *Meu Jardim*, o ator sugere - apenas com gestos - que os bebês o ajudem a guardar as sementes de volta dentro de seu chapéu. É incrível a adesão e, mais incrível ainda, como nenhum bebê põe as sementinhas na boca. Eles repetem o gesto do ator, demonstrando que, seja qual for seu nível de percepção do espetáculo, estão completamente dentro da proposta. "Você pode pensar que fazer teatro para bebês é limitante nos temas, nas ideias, na linguagem, mas é o contrário: podemos tudo, porque é um teatro que amplia, não é um teatro que limita", diz Cherubini.

Um bebê entende tudo o que merece ser entendido, escrevem no programa os integrantes do Grupo Sobrevento, que já estão há seis anos nesta pesquisa para a primeira infância, realizando palestras, debates, encontros e oficinas. Só nos resta aplaudir.

Serviço

Espaço Sobrevento. Rua Coronel Albino Bairão, 42, a duas quadras do Metrô Bresser.

Bailarina. Sábados e domingos, às 10h.

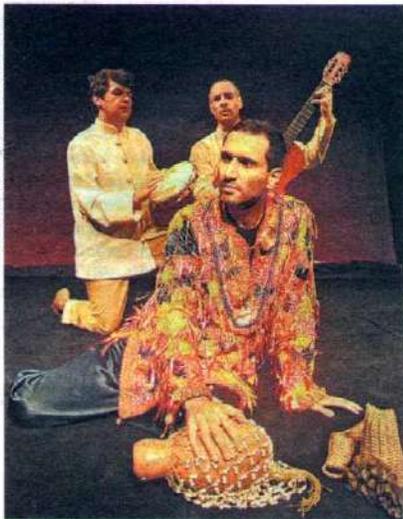
Meu Jardim. Sábados e domingos, às 11h. Informações e reservas: (11) 3399-3589 ou (11) 5434-0434. Duração dos espetáculos: 30 a 40 minutos. Prioridade de entrada: 1 bebê e 1 acompanhante. Disponibilidade de lugares: 35 bebês e 35 acompanhantes por sessão.

Retirada de ingressos: 30 minutos antes de cada sessão. As reservas caem 10 minutos antes de cada sessão. Entrada franca.

Dib Carneiro Neto



Dib Carneiro Neto, 50, é jornalista, dramaturgo (Prêmio Shell 2008 por *Salmo 91*), crítico de teatro infantil e autor do livro *Pecinha É a Vovozinha* (DBA), entre outros.



► Música ao vivo na peça 'Meu Jardim'

Jardim de infância

Os bebês vão ao teatro. E não choram. Sucesso na Europa, os espetáculos para fofuchos de até três anos ficaram conhecidos no Brasil há quatro, quando o grupo Sobrevento fez um intercâmbio com o espanhol La Casa Incierta. Depois de muito estudo, a renomada companhia brasileira estreia amanhã (15) duas produções: **Meu Jardim** e **Bailarina**.

As duas peças, porém, são diferentes. A primeira, com música ao vivo, fala de um viajante que resolve fazer um jardim. "Ela provoca um jogo, que envolve a plateia como parte da cena", explica Maurício Santana, um dos integrantes. Já a segunda (*ao lado*), é pura poesia.

O estilo segue o mesmo do europeu, com bebês acomodados em uma espécie de troninho, bem perto dos atores, e um conceito teatral diferente. "É uma experiência artística", comenta Santana. Experiência que hipnotiza os fofos – por 30 minutos. **Fernanda Araujo**

ONDE: Espaço Sobrevento. R. Cel. Bairão, 42, Bresser, 3399-3589, metrô Bresser. **QUANDO:** sáb. e dom., 11h. **QUANTO:** Grátis. Até 18/12. Rec.: até 3 anos. 30 min.



► Poesia e encanto no solo 'Bailarina'

Primeiros passos

Um dia, Laura ficou de pé. No outro, tentou andar e levou um tombo. E tentou de novo. Era um desafio, em busca do equilíbrio. "Senti ali um deslumbramento e um não medo de cair", lembra a mãe, Sandra Vargas (uma das fundadoras do Sobrevento), que se inspirou na filha para criar o texto **Bailarina**, que estreia amanhã (15).

A peça, assim como a fase, é delicada. Conta a história de uma mãe que ganha uma caixinha de música com adereços, como brincos e colares. "Escolhi peças que chamam a atenção dos bebês", lembra Sandra, em montagem solo. Além disso, o cenário remete à própria caixa onde mora a bailarina, com fundo em tecido vermelho, iluminado por uma bola de espelhos.

É um espetáculo lírico, que promete encantar também as crianças maiores e os adultos. Basta dar sorte de encontrar lugar entre a turma dos fraldinhas. **FA**

ONDE: Espaço Sobrevento. R. Cel. Bairão, 42, Bresser, 3399-3589, metrô Bresser. **QUANDO:** sáb. e dom., 10h. **QUANTO:** Grátis. Até 18/12. Rec.: até 3 anos. 30 min.

CRIANÇAS

Plateia de chupeta

Pais preocupados em iniciar cedo os filhos em programas culturais levam cada vez mais bebês a teatros e casas de espetáculos

CLARA NOBRE DE CAMARGO



A peça *Ballarina*,
com a atriz e diretora
Sandra Vargas:
nenes atentos

São Paulo 30 de novembro, 2011

São Paulo 30 de novembro, 2011



CONDIÇÕES TÉCNICAS

A - Título:

MEU JARDIM

B - Público-Alvo:

Primeira infância, até 3 anos. Lotação: 40 bebês, com um acompanhante cada.

C - Espaço:

Um salão com condições para iluminação teatral ou o palco de um Teatro onde o público pode ser acomodado em assentos em frente a área de apresentação.

Área de representação:

Boca: 5m

Profundidade: 5m

Altura: 3 a 6m

Área do público:

Boca: 5m

Profundidade: 3 a 4m

D - Duração:

Duração do espetáculo: Cerca de 45 minutos.

Tempo de montagem: Cerca de 6h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 1h.

E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 1 electricista e 1 ajudante.

Equipamento de luz: 15 PCs, 7 elipsoidais, 14 PAR64 #5, 8 Pin Beam, 6 PAR64 #1, 2 PAR64 #2, 1 efeito de água (fornecido pelo grupo)

Equipamento de som: 2 direct-box, caixas amplificadas e mesa de som.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:

O cenário pode ser levado numa van junto com elenco e técnicos. Pesa cerca de 20 kilos. Se necessário, o grupo pode levar assentos para o público.

Consiste em 4 volumes: 2 caixas plásticas e 1 caixa de papelão.

G - Elenco:

2 atores, 1 músico, 1 técnico de luz e 1 monitor.

Podem ser acomodados em 1 quarto individual e 2 quartos duplos.

Atores:	Luiz André Cherubini e Maurício Santana
Músico:	João Poleta ou Carlos Amaral
Técnico de Luz	Marcelo Amaral
Monitor:	Sandra Vargas ou Agnaldo Souza

FICHA TÉCNICA

Realização e concepção visual: Grupo Sobrevento

Texto: Mandana Sadat

Tradução e adaptação: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas

Interpretação: Luiz André Cherubini e Maurício Santana

Direção geral: Luiz André Cherubini e Sandra Vargas

Cenografia, bonecos e adereços Grupo Sobrevento

Orientação cenográfica: André Cortez

Figurino: Thais Larizzatti

Direção musical e músicas originais: João Poletto

Iluminação: Renato Machado

Orientação coreográfica: Alício Amaral, Juliana Pardo e J. E. Tico



ENDEREÇOS

ESPAÇO SOBREVENTO
R. Coronel Albino Bairão, 42
Metrô Bresser-Mooça – São Paulo – SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 – São Paulo – SP

TELEFONES

ESPAÇO SOBREVENTO
(11) 3399-3589

CELULARES / WHATSAPP
(11) 99237-5132
(11) 96625-8215

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO
grupo@sobrevento.com.br

SÍTIQ
<http://www.sobrevento.com.br>

REDES SOCIAIS
<https://www.facebook.com/sobrevento/>
<https://www.instagram.com/sobrevento/>